

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
Instituto de Medicina Social
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva

DEPARTAMENTO: DPPAS		PROFESSORES: Jose Ueleres Braga (EPID) e Rosângela Caetano (DPPAS)	
ANO:	2021	CÓDIGO:	
SEMESTRE:	1º	CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:	30h (2)
INÍCIO (dia/mês):	11/05/2021	DIA DA SEMANA/HORÁRIO	terça-feira, 14-17h
TÉRMINO (dia/mês):	20/07//2021		

DISCIPLINA

Revisões Sistemáticas: principais conceitos e usos na área da Saúde

[Disciplina aberta livremente a alunos externos de outros programas]

Aceitação de alunos ouvintes está condicionada a contato prévio por e-mail e autorização dos professores do curso]

[Disciplina aberta em separado – dois códigos diferentes - na grade curricular dos departamentos DPPAS e EPIDEMIO]

EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:

A avaliação de tecnologias em saúde (ATS) tem se desenvolvido como uma resposta às necessidades do sistema de compreender as consequências da mudança tecnológica em saúde e como um instrumento para auxiliar aos processos de decisão referentes ao uso de tecnologias médicas. A ATS pode contribuir para uma prática clínica mais efetiva e menos iatrogênica, bem como para uma utilização mais racional dos recursos tecnológicos e financeiros, contribuindo para um melhor desempenho dos profissionais, serviços e sistemas de saúde.

Identificar e sintetizar evidência relevante na literatura científica é um aspecto fundamental e um dos grandes desafios para a avaliação das tecnologias em saúde. Para tecnologias muito novas, esta informação pode ser escassa e difícil de encontrar; para outras, ao contrário, pode ser profusa, dispersa e de qualidade variável. Recuperar e sintetizar as evidências disponíveis constitui-se, pois, em etapa crucial presente em qualquer processo de avaliação.

Revisões sistemáticas e metanálises ocupam posição superior na hierarquia das evidências sobre as intervenções em saúde. Estas revisões são planejadas para responder a uma pergunta específica e utilizam métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, e para coletar e analisar os dados. São particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de trabalhos realizados separadamente, em locais e momentos diferentes, por grupos de pesquisa independentes, sobre determinada tecnologia/intervenção, permitindo responder sobre o benefício ou não de uma intervenção, bem como possibilita que, após a identificação dos erros e acertos realizados, um novo estudo possa ser planejado de forma mais adequada. Permite, além disso, identificar temas que necessitam de evidências mais conclusivas, auxiliando na orientação para investigações primárias futuras.

Objetivos da disciplina:

A disciplina objetiva apresentar e discutir os fundamentos metodológicos das revisões sistemáticas e disponibilizar conhecimentos básicos de como planejar, executar e apresentar uma revisão desse tipo.

Conteúdo Programático:

• Diferenças entre revisões narrativas, sistemáticas e metanálises. • Princípios e racionalidade das revisões sistemáticas e metanálises. • Etapas do planejamento e execução de uma RS: (i) definição da pergunta; (ii) construção do protocolo; (iii) busca e seleção dos estudos; (iv) avaliação crítica dos trabalhos; (v) extração dos dados; (vi) síntese dos dados e (vii) apresentação dos resultados. • Viés de publicação: conceitos, causas e consequências • Busca bibliográfica em bases eletrônicas de acesso remoto. • Gerenciamento de referências no contexto das RS (importação dos resultados de busca bibliográfica; eliminação de duplicações, seleção de artigos a partir de títulos e abstracts; exportação de bancos de dados para RS). • Avaliação crítica de estudos de intervenção • Avaliação crítica de estudos de acurácia diagnóstica.

BIBLIOGRAFIA INDICADA:

A lista de bibliografia abaixo é ampla e montada com objetivo de ofertar um conjunto abrangente de referências sobre a temática, para aqueles que desejarem se aprofundar a esse curso de caráter introdutório ou pretenderem desenvolver uma revisão sistemática. A lista de referências obrigatórias para cada aula é mais restrita e disponibilizada no cronograma distribuída na abertura do curso.

Blethner M, Sauerbrei W, Schlehofer B, Scheuchenpflug T, Friedenreich C. Traditional reviews, meta-analysis and pooled analysis in Epidemiology. *Int J Epidemiol* 1999; 28:1-9.

Caetano R, Vianna CMMV. Avaliação Tecnológica em Saúde: Introdução a alguns conceitos básicos. Texto didático preparado para o Mestrado Profissional em Administração em Saúde, Ministério da Saúde/IMS-UERJ, Disciplina de Gestão Tecnológica, outubro de 2001.

Centre for Reviews and Dissemination (CRD). Systematic Reviews; CRD's guidance for undertaking reviews in health care. 2009

Cook DJ, Mulrow CD, Haynes RB. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. *Ann Intern Med* 1997;126:376-380.

Crawford JM, et al. Publication bias and its implications for evidence-based clinical decision making. *J Dent Educ*. 2010;74(6):593-600

Devillé WL, et al. Conducting systematic reviews of diagnostic studies: didactic guidelines. *BMC Medical Research Methodology* 2002, 2:9. In: <http://www.biomedcentral.com/content/pdf/1471-2288-2-9.pdf>

Diagnostic Systematic Reviews: A Road Map (Version 3). In: http://www.medepi.net/meta/guidelines/Diagnostic_Systematic_Reviews_Road_Map_V3.pdf

Dickersin K, Scherer R, Lefebvre C. Identifying relevant studies for systematic reviews. *BMJ* 1994; 309(6964):1286-91.

Egger M, Smith GD, O'Rourke K. Rationale, potentials, and promise of systematic reviews. Cap. 1. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, p. 3-22.

Egger M, Smith GD, Principles of and procedures for systematic reviews. Cap. 2. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, p. 23-42.

Egger M, Dickersin K, Smith GD. Problems and limitations in conducting systematic reviews. Cap. 3. In: Egger M, Smith GD, Altman DG (Ed.). *Systematic Reviews in Health Care: Meta-Analysis in Context*, p. 43-68.

Egger M, Smith GD. Bias in location and selection of studies. Meta-analysis. *BMJ* 1998, 316(7.124): 61-66.

Finding studies for systematic reviews: a basic checklist for researchers. NHS Center for Reviews and Dissemination, University of York: <http://www.york.ac.uk/inst/crd/revs.htm>

Glasziou P, et al. Systematic Reviews in Health Care. A Practical Guide, 2004

Guyatt GH, et al. GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations. *BMJ* 2008; 336: 924-926.

Guyatt GH, Oxman AD, Vist G, Kunz R, Falck-Ytter Y, Schünemann HJ. GRADE: what is "quality of evidence" and why is it important to clinicians? *BMJ* 2008; 336:995-998.

Knottnerus JA (Ed.) The Evidence Base of Clinical Diagnosis. *BMJ*

Liberati A, et al The PRISMA Statement for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses of Studies That Evaluate Health Care Interventions: Explanation and Elaboration. *Ann Intern Med* 2009, 151(4): W65-W94

Lima TCS, Miotto RCT. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Rev. Katál*. Florianópolis 2007; 10(n. esp), 37-45.

Martins MFM. Pesquisa Bibliográfica: Dicas para traçar uma estratégia eficiente. Apostila de aula, 2008.

Menzies D. Systematic reviews and meta-analyses. *Int J Tuberc Lung Dis* 1999; 15(5): 582-593

Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *Ann Intern Med* 2009; 151(4): 264-269.

Mulrow CD. Systematic Reviews: Rationale for systematic reviews. *BMJ* 1994; 309:597-599

NHS Centre for Reviews and Dissemination, University of York. *Undertaking Systematic Reviews of Research on Effectiveness*. Jan 2009.

Pai M, et al. Systematic reviews and meta-analyses: An illustrated, step-by-step guide. *Natl Med J India* 2004; 17:86-95.

Ried K. Interpreting and understanding meta-analysis graphs - A practical guide. *Australian Family Physician* 2008; 35(8): 635-638

Rotstein D, Laupacis A. Differences between systematic reviews and health technology assessment: A trade off between the ideals of scientific rigor and realities of policy making. *Int J Tech Assess Health Care*, 2004, 20(2):177-183.

Stillwell SB, Fineout-Overholt E, Melnyk BM, Williamson KM. Asking the Clinical Question: A Key Step in Evidence-Based Practice. *AJN* 2010; 110(3): 58-61

TIPO DE AVALIAÇÃO:

A avaliação do curso tomará por base dois elementos: (1) desenvolvimento em sala de aula de um conjunto de atividades práticas orientadas, relacionadas a itens específicos do conteúdo programático; (2) avaliação crítica de uma RS/MA sobre (a) um teste diagnóstico e (b) uma intervenção terapêutica pré-definidas, a ser realizada individualmente ou em grupo de dois alunos, por escrito, com prazo de entrega de três semanas após o término do curso.

